

# Governo não vai contratar professores

SILVIO BRESSAN

São Paulo tem excesso de professores e um grande prejuízo com a substituição de licenciados ou comissionados. De acordo com a Secretaria da Educação, em fevereiro foram gastos mais de Cr\$ 600 milhões para pagar os docentes em licença, os comissionados e os seus substitutos. Por isso, o governo estadual, que nomeou há três dias 20 mil funcionários para a rede pública de ensino, não pretende aumentar o número de professores a curto prazo. Para a secretaria da Educação, o problema maior é a distribuição desigual dos professores, que sobram em algumas áreas e faltam em outras, por licença médica ou comissionamentos, na maioria de ordem política. "Vamos trocar o fluxo político pelo fluxo migratório", anuncia o secretário da Educação, Fernando Moraes.

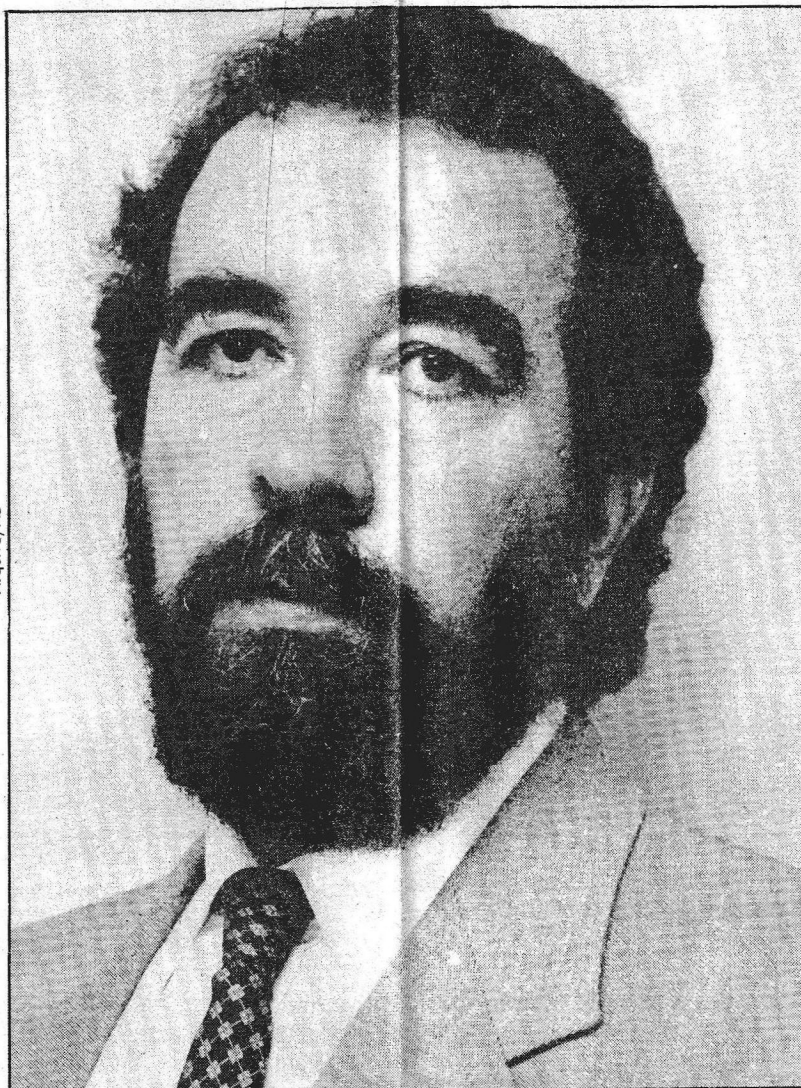
Para corrigir essa e outras distorções, o governador Luiz Antônio Fleury Filho criou na última segunda-feira o Núcleo de Gestão Estratégica. O grupo de 33 consultores terá 90 dias para apresentar um projeto de reforma no ensino público de São Paulo. E na opinião de três especialistas do Núcleo, a questão é de qualidade e não de quantidade. "Para se mudar a educação não é necessário mexer na oferta, que está sobrando, mas na demanda, porque os alunos estão abandonando a escola", analisa a professora, ex-secretária municipal da Educação e ex-deputada Guiomar Namó de Mello.

Também para o professor e chefe do Departamento de Filosofia da Educação da USP, José Mário Azanha, há 42 anos no magistério público, a rede física do Estado é suficiente para os alunos.

"Os professores é que são mal distribuídos. Existem muitos comissionados sem a menor necessidade", aponta. No que concorda inteiramente a professora de sociologia na Unicamp e ex-chefe de gabinete da secretaria estadual da Educação, Gilda Portugal Gouveia. "Ninguém imagina o que são as pressões para transferir professores. É fogo! Dos comissionados, 10% são técnicos que trabalham. O resto é apadrinhado político", denuncia a professora.

Para tentar corrigir isso, o governador está tentando diminuir de 10 mil para 4 mil os comissionados (na grande maioria professores), proibindo a transferência de mais de um docente para cada município. A professora Gilda, entretanto, quer ver "se o governo vai mesmo se negar a ceder um professor para agradecer a um deputado." Outro escândalo, na sua opinião, é o exagero de licenças médicas. Conforme a secretaria da Educação há casos até de licença por alergia à giz. "É um absurdo! Na iniciativa privada, ninguém fica fora por mais de 15 dias porque sabe que vai cair no INSS. No Estado isso não acontece: as pessoas continuam recebendo. Além de tudo, isso afeta o aprendizado, porque as crianças têm um vínculo total com a professora", acrescenta Gilda.

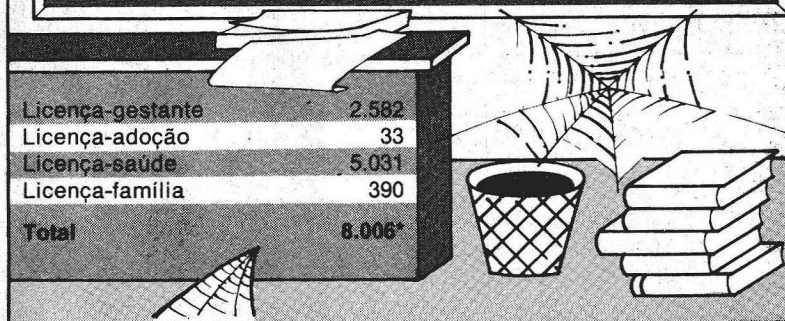
Ela também não concorda com a licença de até quatro meses por doença até em parentes de 2º grau. A solução, no seu entender, seria um maior rigor na concessão de licenças e uma auditoria para fiscalizar se o funcionário está mesmo doente. "Quanto aos comissionados, o jeito seria penalizar, tirando vantagens para quem forçar a transferência. Isso tem que parar de ser uma coisa boa."



Fernando Moraes: Menos política e mais migração.

## O prejuízo dos ausentes

Em fevereiro último este foi o total de professores que deixaram suas atividades mas continuaram recebendo. Para cada um o Estado contratou outro professor substituto:



Licença-gestante	2.582
Licença-adoção	33
Licença-saúde	5.031
Licença-família	390
<b>Total</b>	<b>8.006*</b>

Salário-base em 1º/03: Cr\$ 37.549,35

Despesa com substitutos: Cr\$ 300.617.290,00

Despesa mínima com licenciados e substitutos: Cr\$ 601.234.456,00

\*Não estão incluídos os mais de 5 mil comissionados, que deixam suas escolas para trabalhar em outros locais. Também em fevereiro 1.094 professores foram aposentados.

Fonte: Secretaria da Educação



## Os números da rede pública de São Paulo

Alunos	Professores	Alunos por professor
6,2 milhão	220 mil	28*
Escolas	Funcionários	Funcionários por escola
12 mil	90 mil	7,5

\*No Brasil a média é de 35 alunos por professor.